

2.1 Mação, os grandes números



7.338 habitantes

menos 1.104 em relação a 2001



400 km²

é a área do concelho,
divida em 6 freguesias



39% da população

tem mais de 65 anos
e 647 idosos vivem sozinhos



18 pessoas por km²

configura um território
de baixa densidade



24% da população

não completou qualquer
nível de escolaridade



80% do território

é ocupado por floresta



2.250 empregos

3% no setor primário



4% da área de Mação

corresponde a superfície agrícola utilizada,
73% em culturas permanentes

2.1 Mação, os grandes números

Dinâmicas socioeconómicas das freguesias de Mação

O concelho de Mação está organizado em seis freguesias, resultado da união das freguesias da Aboboreira, Mação e Penhascoso ao abrigo da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro. Esta união de freguesias corresponde a um terço do território e concentra mais de metade da população residente num território de baixa densidade, com um modelo de povoamento disperso em que as dinâmicas sociais e funcionais ocorrem, muitas vezes, com os concelhos vizinhos, dada a distância à sede do concelho.

A identidade e as dinâmicas socioeconómicas do concelho de Mação são, inevitavelmente, uma amálgama das características das suas freguesias. As freguesias de Envendos, Amêndoa e Cardigos, onde a população com 65 ou mais anos já representa mais de 40% da população residente, refletem um fenómeno de envelhecimento que,

associado, à perda populacional coloca sérios desafios à coesão territorial do concelho.

O emprego gerado pelas atividades ligadas ao setor primário marcam a identidade das freguesias e promoveram a fixação de pessoas, ainda que a tendência atual mostre que o terceiro setor tem vindo a gerar postos de trabalho e em muitos casos já é o principal empregador.

As dificuldades vividas pelas freguesias mais afastadas da sede do concelho sentem-se também na vila de Mação. A perda, ainda que ligeira, de população residente no último período intercensitário e o envelhecimento da população são fenómenos que exigem o envolvimento dos diferentes agentes do território para que possam ser mitigados.

Quadro 2.1 As freguesias de Mação

Freguesias	Área (km ²)	Densidade populacional 2011	População residente 2011	Variação da população 2001-2011	Índice de Envelhecimento 2011	População residente empregada	% da população que reside e trabalha na freguesia
Aboboreira ⁽¹⁾	27	19	513	-17%	887	149	34%
Amêndoa	38	14	515	-22%	1.715	155	43%
Cardigos	71	15	1.086	-12%	1.171	270	71%
Carvoeiro	49	13	620	-22%	638	178	39%
Envendos	92	11	984	-23%	1.796	263	58%
Mação ⁽¹⁾	67	33	2.228	-2%	356	833	75%
Ortiga	16	36	590	-6%	703	164	48%
Penhascoso ⁽¹⁾	40	20	802	-16%	793	239	36%

Notas: (1) Deram origem à União de Freguesias da Aboboreira, Mação e Penhascoso
Fonte: INE, Censos 2011

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Recursos naturais e infraestruturas ambientais

Ocupando mais de 80% da área do concelho, o espaço florestal constitui uma das grandes riquezas e marca a identidade de Mação. Inserido num território com uma densa área de pinhal e oliveiras, Mação surge, naturalmente, como terra de bons ares e bons azeites.

A ligação histórica das suas gentes à exploração da resina e da madeira de pinho foi uma das grandes âncoras de desenvolvimento do território, permitindo também que muitos “filhos da terra” pudessem prosseguir o seu percurso académico em Lisboa, numa época em que o acesso ao ensino superior não estava generalizado.

Com o êxodo das gerações mais novas, motivado pela procura de melhores condições de vida nas cidades, o concelho de Mação assistiu, como aconteceu na generalidade dos concelhos do interior, ao abandono progressivo das atividades que outrora geravam emprego e criavam riqueza no território.

Ao esvaziamento territorial e ao envelhecimento da população residente alia-se uma estrutura de propriedade onde predomina o minifúndio – 41 mil ha divididos em cerca de 80 mil prédios rústicos com cerca de 20 mil proprietários – que coloca sérios desafios à valorização económica de um recurso com inegável importância para o progresso do concelho.

Causa e consequência das dinâmicas demográficas que precipitaram o abandono das atividades florestais e a ausência de intervenções que garantissem a proteção desse espaço – muitas vezes relacionada com a fragmentação da propriedade, com prémios de risco demasiado elevados para sustentar a produção e com a expectativa de que os

terrenos transitem para solo urbanizável - o concelho de Mação tem sido fustigado por diversos incêndios que, em 2003, atingiu proporções catastróficas ao consumir uma área equivalente a metade do concelho.

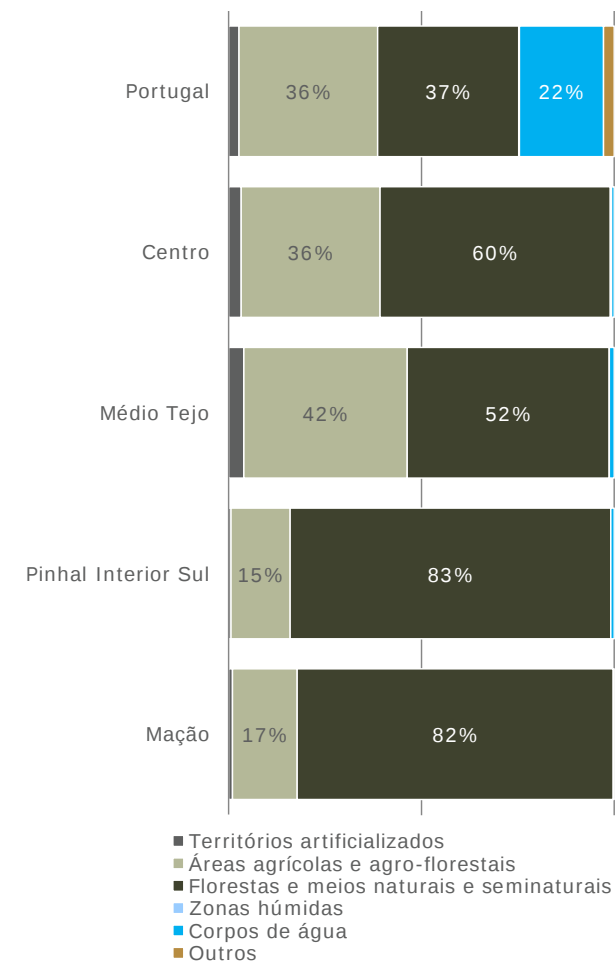
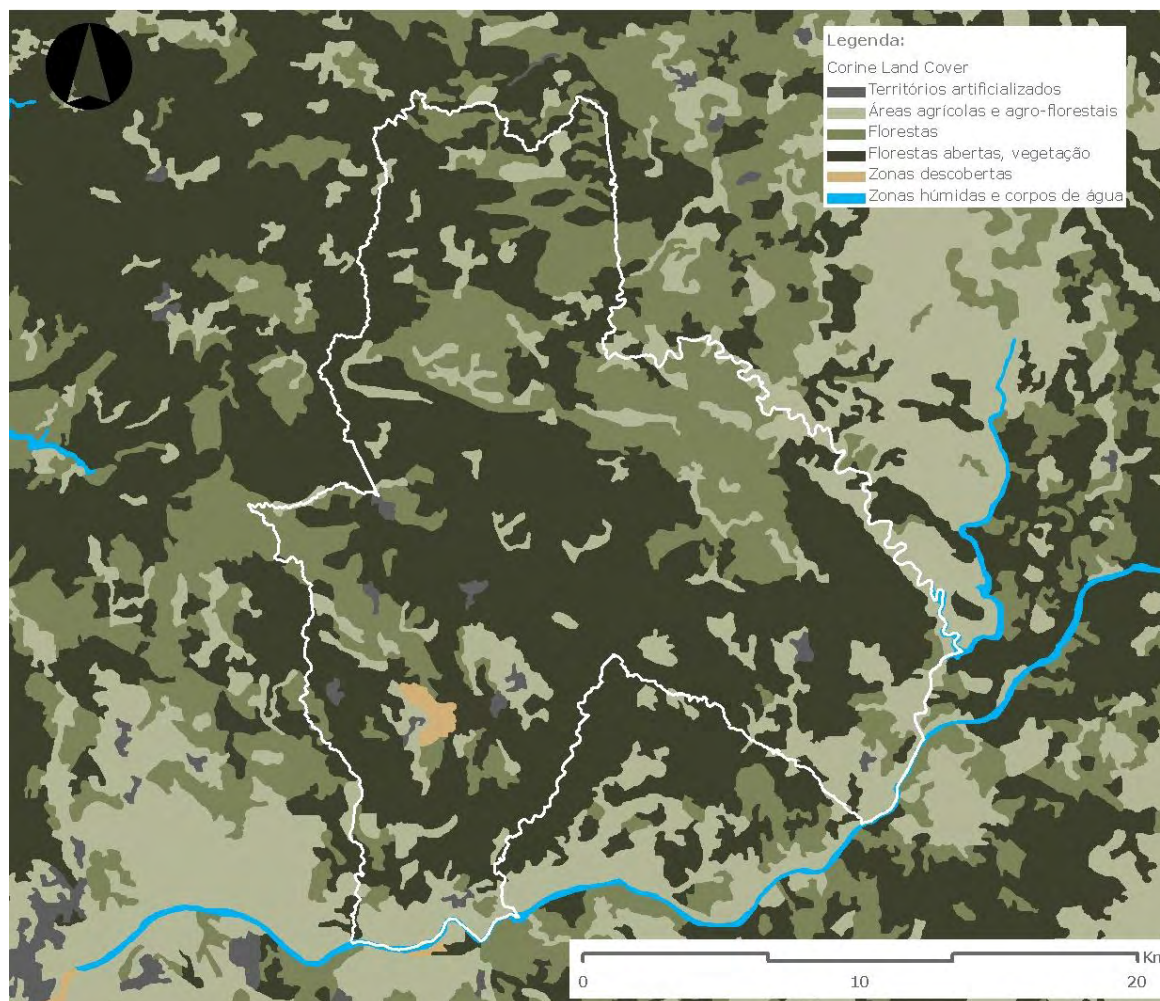
Não obstante os investimentos realizados pelo município na defesa da floresta, da constituição da Aflomação – Associação Florestal do Concelho de Mação - e da criação de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), o atual ordenamento florestal de Mação é caracterizado por uma elevada carga combustível que, associada à ausência de intervenção dos proprietários, eleva o risco de ocorrência de incêndios com uma escala semelhante ao de 2003.

Mação possui um dos mais eficazes sistemas do País de vigilância e Primeira Intervenção:

- Desenvolvimento e manutenção do projeto MacFire, que permite a visualização da progressão e elaboração de relatórios contendo informação sobre incêndios, e permite articular a atuação dos organismos de Coordenação e Comando com competência em matéria de incêndios florestais.
- Contratação de 20 elementos para operacionalizar o Sistema Municipal de Vigilância e Primeira Intervenção; rede de rádios própria que permite a comunicação, na mesma frequência de rádio, entre diversos agentes em caso de incêndio; desde 2003 foram beneficiados mais de 1600 km de caminhos e estradões florestais; primeiro concelho do país a implementar as Brigadas Auto – Proteção nas Povoações e pioneiro na construção de circulares de proteção às povoações; um dos poucos concelhos do país em que está implementada sinalética na rede viária florestal.

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Figura 2.1 Ocupação do solo | 2006



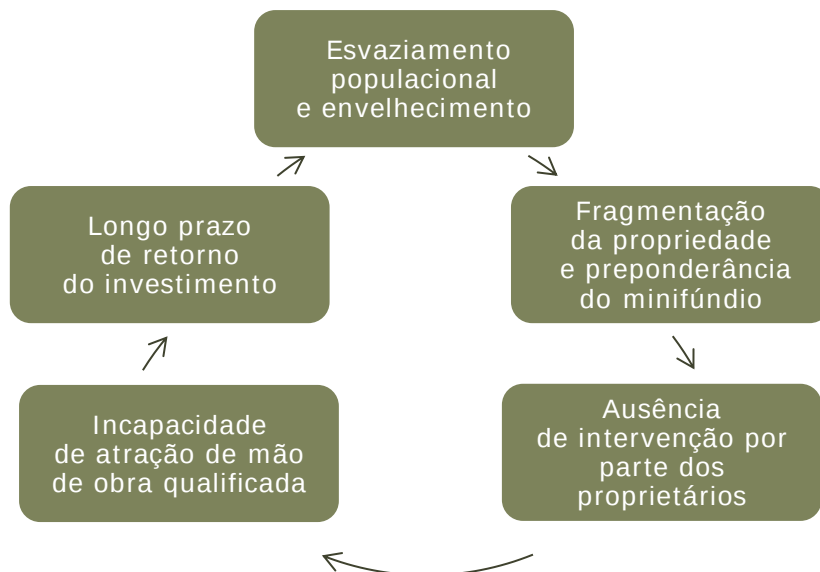
Fonte: Corine Land Cover

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Neste contexto que fez emergir um ciclo vicioso na floresta e que os sucessivos investimentos têm vindo a mitigar mas não a eliminar por completo, assume um carácter urgente a delineação de uma estratégia que seja capaz de subverter a trajetória de definhamento de um recurso endógeno que serviu de motor de desenvolvimento num passado recente e se constitui como a principal âncora de um futuro sustentável de Mação.

Assim, é vital garantir as condições de base para potenciar a floresta, num quadro caracterizado pela incapacidade de atração de mão de obra qualificada, por uma visão “antiga” das atividades relacionadas com a floresta, pelas dificuldades notórias de aglomeração para a obtenção de massa crítica e escala adequadas para a criação de riqueza e pelas limitações do quadro regulamentar das Zonas de Intervenção Florestal.

Figura 2.2 Ciclo vicioso da floresta



O potencial latente do complexo florestal do concelho de Mação será tanto mais determinante quanto maior for a capacidade de envolvimento dos proprietários – com naturais diferenças de perceção dos seus interesses – dos organismos públicos e do poder central numa estratégia de valorização económica do espaço florestal.

O envolvimento dos maçaenses na travagem deste ciclo vicioso passará pela dinamização de um conjunto alargado de atividades, desde a produção madeireira, à caça, ao turismo e às energias renováveis, incorporando novas tendências, promovendo novas iniciativas baseadas numa articulação saudável entre recursos endógenos e conhecimento, sem desvirtuar a identidade e sem pôr em causa os bons ares de Mação e o seu desenvolvimento sustentável.

- No início as ZIF foram criadas como áreas de condomínio, evoluindo mais tarde para um modelo em que as entidades gestoras podem intervir diretamente nos espaços florestais, ainda assim existe um hiato entre as intervenções possibilitadas pelos regulamentos e a ambição de uma ZIF de gestão total, em que a entidade gestora proceda à gestão integrada do sistema agrosilvopastoril.
- Entre as principais críticas às ZIF destaca-se as limitações dos instrumentos públicos de financiamento, nomeadamente o PRODER, na medida em que não oferecem uma linha de apoio que integre as diferentes necessidades das ZIF;

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

As características climáticas singulares do concelho de Mação propiciaram, desde cedo, o desenvolvimento de atividades agrícolas cujos produtos abasteciam a cidade de Lisboa.

No século XVIII Mação aprovisionava a capital com vinho (chave dourada, ainda hoje produzido), azeite, azeitonas, mel, castanhas, presunto e outras carnes verdes e secas, curtumes, queijos, cortiça, bolotas, resinas, frutas, batatas e hortícolas que se aliavam à caça e os peixes provenientes do rio. Do Tejo chegavam sal, peixe salgado (as essenciais sardinhas), mercearias, combustíveis, remédios, artefactos e utensílios, panos e adereços.

A especificidade dos produtos agrícolas contribuíram para a fundação da identidade maçaense através de um acervo gastronómico que é uma multiplicidade de sabores que se aprimoraram com a arte de saber fazer secular.

O presunto, os enchidos e ensacados, o azeite, as azeitonas e o mel constituem os produtos com maior tradição e aqueles que obtêm maior projeção. Estas atividades criam postos de trabalho e ajudam a sustentar o êxodo de alguma população nos lugares do concelho. Importa, também, notar o aparecimento de algumas iniciativas, ainda dispersas, de produção de citrinos, nomeadamente o limão e a laranja.

Contudo, o quadro das atividades agrícolas em Mação mimetiza o comportamento das atividades ligadas à floresta – o esvaziamento populacional levou ao abandono da terra e à consequente extinção da produção de alguns produtos com forte tradição no território.

No concelho são limitados os circuitos de comercialização dos produtos

locais e não existe um mercado de produtores que possa abastecer o concelho e gerar retorno para os produtores.

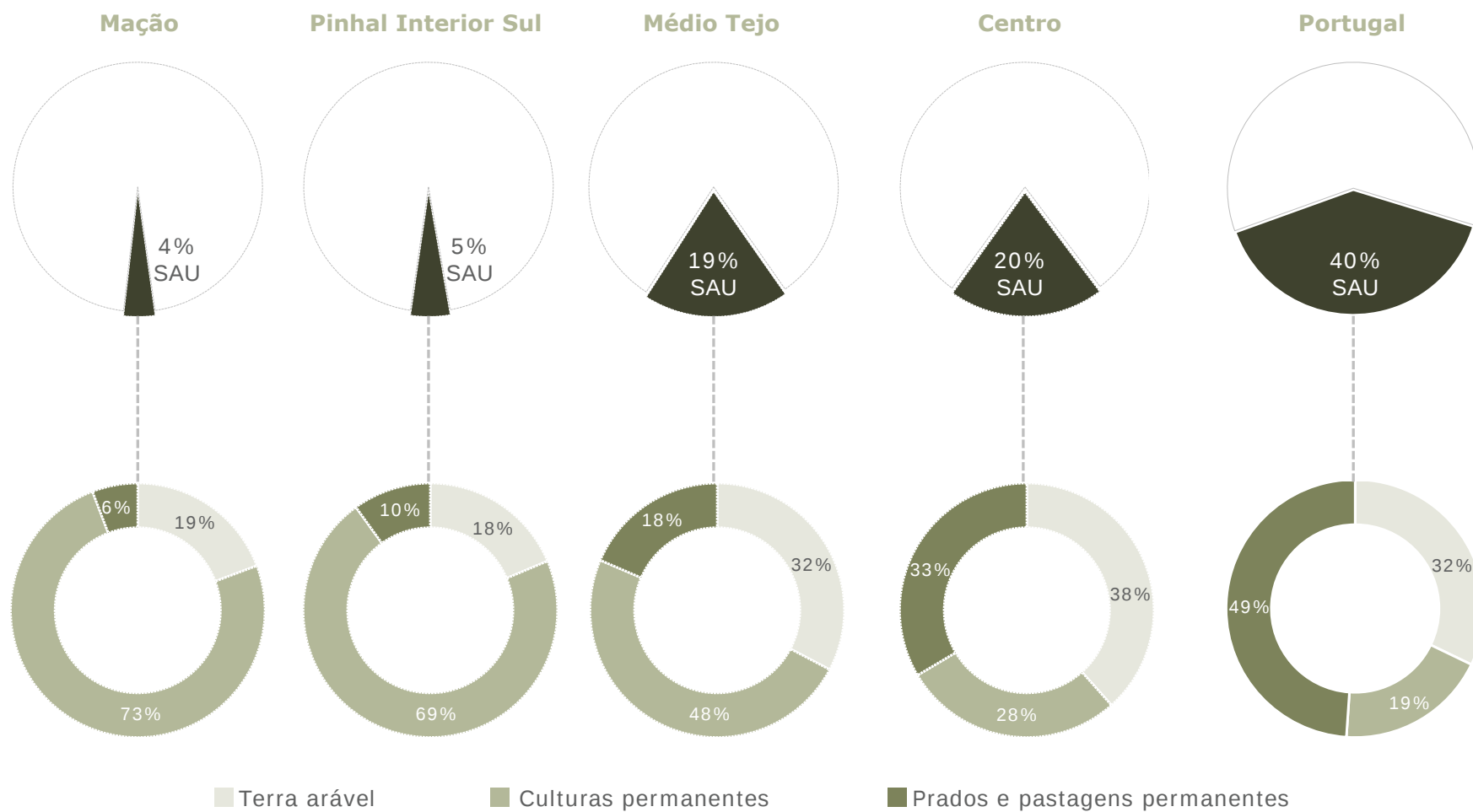
Na atualidade, apenas 4% da área do concelho corresponde a superfície agrícola utilizada (SAU), em linha com a proporção do Pinhal Interior Sul, mas claramente abaixo do referencial do Médio Tejo, da região Centro e do País. Não obstante, cerca de três quartos da SAU estão afetos a culturas permanentes, a grande maioria dedicada à olivicultura que constitui a principal atividade agrícola do concelho.

O perfil dos produtores agrícolas do concelho evidencia os desafios que se colocam à sustentabilidade da própria identidade agrícola e das atividades agroflorestais. O produtores agrícolas de Mação, com uma idade média de 68 anos, são mais envelhecidos face à região e ao país e apenas uma ínfima parte (menos de 1%) faz da produção agrícola a sua principal atividade. Não obstante, apresentam níveis de qualificação profissional (no âmbito agrícola) e escolaridade superiores ao do Pinhal Interior Sul e mais alinhados com o Médio Tejo.

Nos últimos anos o município tem dirigido esforços para a preservação da identidade do concelho com a elaboração da carta gastronómica, que conta a história e preserva as receitas tradicionais, e com a constituição da AmarMação – Associação de Desenvolvimento do concelho de Mação, uma associação que visa potenciar várias dinâmicas de valorização dos produtos endógenos, com a criação da “Marca Mação” em que os produtos são sujeitos a certificação da autenticidade do modo de produção e validação da sua origem.

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Gráfico 2.1 Proporção da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) na área total do território



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

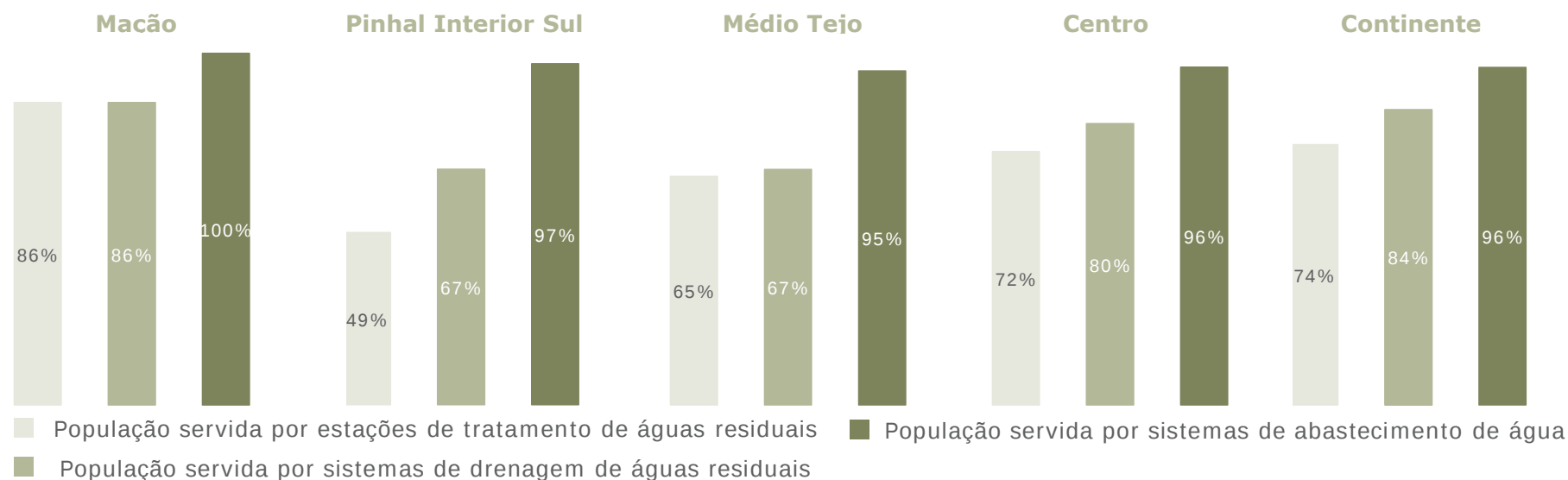
Os investimentos realizados pelo município nos últimos anos na rede de rede de abastecimento de água e nas estações de tratamento e drenagem de águas residuais garantiram níveis de cobertura significativos - claramente superiores aos registados nas regiões do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul, na região Centro e no continente. A cobertura do território por este tipo de infraestruturas foi desde cedo uma aposta do Município, com impactos positivos na qualidade de vida das populações, mas implicando também custos de manutenção das que não são negligenciáveis.

Mação constitui-se como um dos concelhos do país com uma maior proporção de resíduos recolhidos seletivamente (22%), que o colocam

entre os 30 concelhos com melhor desempenho no país e o primeiro da região do Médio Tejo. Não obstante, o concelho e a região ainda revelam valores reduzidos de recolha de resíduos sólidos urbanos por habitante no contexto nacional.

A região do Pinhal Interior Sul tem diversificado a sua capacidade de produção de eletricidade e, desde 2004, aumentou em 252% a capacidade produtiva, ainda que continue a representar apenas 2% da produção do país. O concelho de Mação tem contribuído de forma assinalável para este desempenho com os investimentos que foram potenciados pelas características naturais do território nas energias renováveis, com destaque para a energia eólica.

Gráfico 2.2 Grau de abastecimento de águas e águas residuais | 2009



Fonte: INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Património e recursos turísticos

O património natural de Mação assume-se como parte da identidade do concelho. A paisagem de Mação é o resultado de uma ação humana continuada que aproveitou a riqueza singular dos recursos endógenos.

As serras dispersas por todo o território - Bando dos Santos, Bando de Codes, Santo António, Amêndoa, Galega, Águas Quentes, Alfeijoeira, Casal e Moledo – fazem sobressair um mosaico verde com um elevado interesse paisagístico e que oferece os “bons ares” de Mação.

A este mosaico verde associa-se uma extensa e rica rede hidrográfica onde correm as boas águas de Mação. As dezenas de nascentes e ribeiras (Eiras, Coadouro, Boas Eiras, Pracana, Ocreza e Bostelim), às quais se juntam as barragens da Ortiga, da Pracana e do Espelho de Água e o rio Tejo, proporcionam um conjunto de praias fluviais e zonas de banhos que constituem espaços de lazer para residentes e turistas. A qualidade e pureza das águas de Mação é também consubstanciada pelas termas da Ladeira de Envendos e pela água que é engarrafada na Ladeira.

Mação detém, também, um património histórico que representa um importante acervo que “começa” na pré-história e na arte rupestre – o concelho tem diversos achados arqueológicos, com destaque para as gravuras rupestres junto à ribeira da Ocreza e para a representação de um equídeo que constitui o primeiro achado de arte paleolítica ao ar livre no sul de Portugal. A importância deste acervo patrimonial motivou o investimento da autarquia no Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado no Vale do Tejo (classificado na rede do património Herity) que alberga um importante espólio sendo, no entanto, necessário uma intervenção orientada para a captação de mais visitantes de forma a

aproveitar aquilo que pode constituir um elemento importante para a projeção do concelho. Também o ITM – Instituto da Terra e da Memória – contribui para a projeção e defesa da identidade de Mação, através da preservação e divulgação dos saberes e tradições do território.

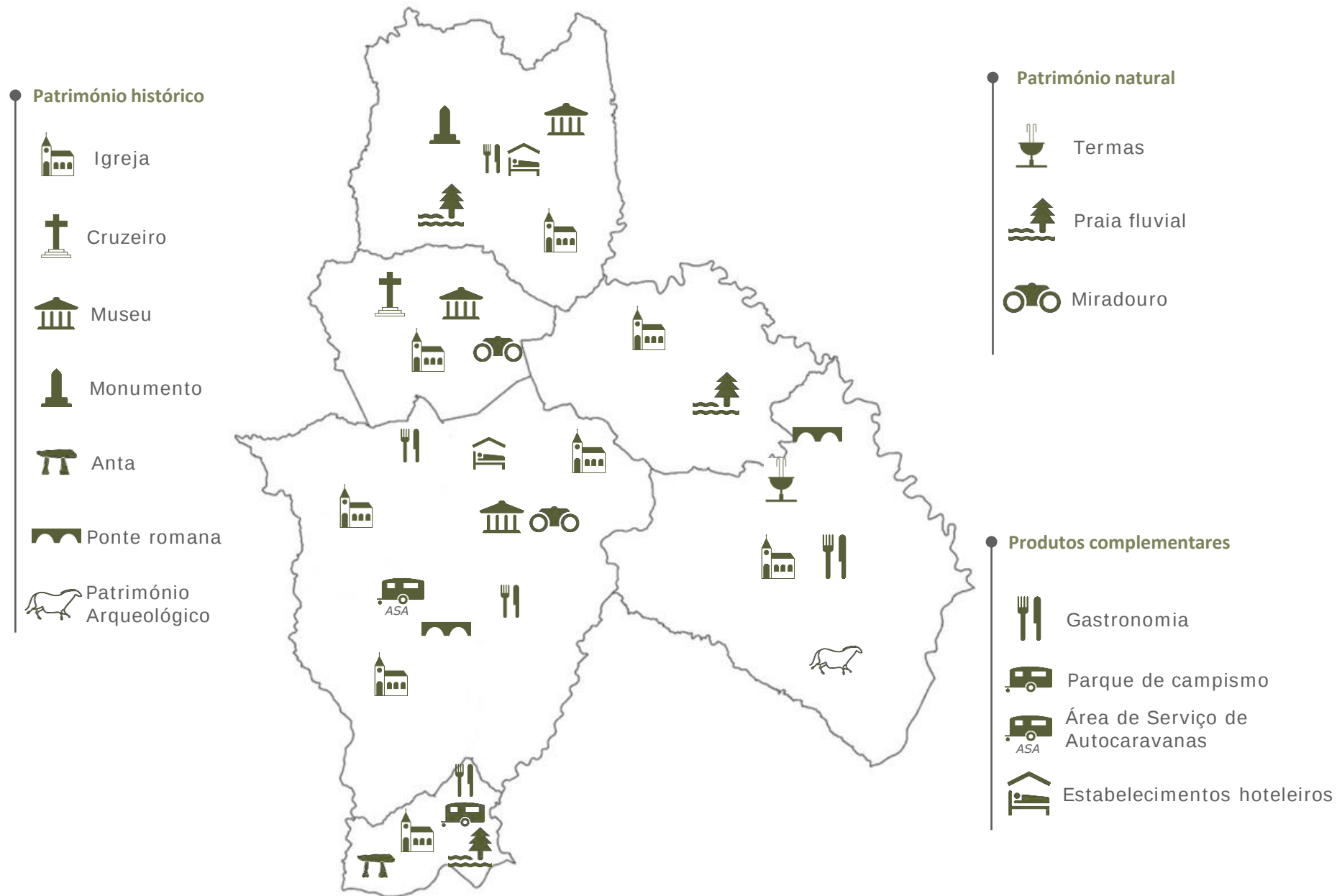
Dispersas pelas diferentes freguesias do concelho podem encontrar-se algumas igrejas – a Igreja de Nossa Senhora da Conceição está classificada como património Herity – com interesse no âmbito do turismo religioso. Neste contexto, são também importantes, porque trazem à terra turistas e maçaenses que moram fora do concelho, as diversas festas que ocorrem por todas as freguesias e que constituem um elemento de animação das aldeias e de defesa da sua identidade.

A análise dos recursos turísticos do concelho de Mação permite identificar alguns desafios que se colocam à organização coerente e atrativa dos diferentes produtos em que o concelho se distingue: turismo natureza, com forte preponderância da floresta e das linhas de água; turismo cultural, com especial enfoque na arte rupestre e nas tradições e saberes do concelho; e turismo gastronómico, alavancando os produtos e as receitas características do concelho. Entre estes desafios destaca-se, desde logo, o desenvolvimento da oferta de alojamento e restauração.

O potencial de valorização destes recursos terá de ser impulsionado por uma lógica de dinamização e integração em redes regionais e nacionais que aglomerem os diferentes agentes do concelho, devidamente alinhados com uma estratégia comum de promoção do território.

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

Figura 2.3 Principais recursos turísticos



2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

O ITM e o Museu de Mação



- O ITM definiu em 2012 a sua missão: desenvolver respostas culturais para problemas e dilemas sociais, culturais e ambientais, através da valorização da memória e das ciências, numa lógica sistémica. Esta missão apoia-se na compreensão de que as ciências humanas devem, na atualidade, contribuir diretamente para a gestão territorial. Trata-se de uma missão que o ITM já cumpre, com diversas parcerias, em projetos na Europa em África na Ásia e na América do Sul.
- O ITM articula-se com três entidades fundamentais: o Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (que tem uma sede em Mação e outra em Coimbra), o projeto de Ano Internacional do Entendimento Global (em fase final de aprovação nas Nações Unidas, que terá em Mação o centro de ações de referência na Europa ocidental) e o Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (associado da Unesco).
- Na relação com o IPT iniciou-se um Mestrado de Gestão de Paisagens Culturais, que se junta ao de Arqueologia.
- A articulação com o Município de Mação deu origem à instalação do museu municipal - Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado no Vale do Tejo - referência nacional no domínio da gestão patrimonial. O binómio Museu-ITM possui como recursos fundamentais um edifício que acolhe a exposição permanente e exposições temporárias, a biblioteca e os serviços administrativos. Um segundo edifício acolhe os serviços educativos, diferentes laboratórios e parte da reserva de coleções. Para além dos visitantes utilizam o edifício estudantes e investigadores.

2.2 Mação terra de boas águas, arees e azeites

As praia fluviais de Mação e a plataforma Viver o Tejo

A extensa rede hidrográfica de Mação está presente na história, nas tradições e nas vivências dos maçaenses e dos que visitam o concelho, mas na atualidade os pratos de peixe de rio e as praias fluviais são provavelmente os principais elementos de projeção externa deste património.



Praia Fluvial do Carvoeiro: galardoada com a bandeira azul e classificada como praia acessível, localiza-se na localidade que lhe dá o nome, a cerca de 25 minutos de Mação. Dispõe de parque de estacionamento, bar de apoio, balneários, parque de merendas com churrasqueiras.



Praia Fluvial da Ortiga: classificada como praia acessível, localiza-se na freguesia da Ortiga e está equipada com infraestruturas de excelente qualidade entre as quais, bar de apoio, cais de embarque, balneários, parque de merendas com churrasqueiras, posto médico e estacionamento. A 100 metros da Praia Fluvial o Parque de Campismo de Ortiga-Mação proporciona facilidades para o desenvolvimento de atividades em grupo ou individuais, em contacto direto com a natureza, tais como, canoagem, gaivotas a pedais, slide, rappel, escalada, e pesca desportiva.



Praia Fluvial de Cardigos: Eleita "Estrela do Médio Tejo" na categoria Património Natural - Praias Fluviais logo no ano de abertura, localizada a jusante da Barragem do Vergancinho, em Cardigos. Classificada como praia acessível, dispõe de parque de estacionamento, balneários, parque de merendas com churrasqueiras e bar de apoio.

2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites

As praia fluviais de Mação e a plataforma Viver o Tejo

O património ribeirinho tem sido uma das apostas da região do Médio Tejo, assente na valorização da marca “rio Tejo”, e na qual o concelho de Mação tem participado, nomeadamente através da plataforma Viver o Tejo. O rio Tejo é reconhecido pelas autarquias da região do Médio Tejo como um vetor da estratégia de desenvolvimento económico regional, enquanto recurso chave na implementação de uma estratégia de turismo que aposta no desenvolvimento de produtos turísticos de excelência, diferenciados, que “fogem” da tipicidade do turismo de praia e mar e devidamente apoiados nos recursos endógenos.

Com o objetivo de estruturar e dar a conhecer a oferta da região foi criado o portal www.viverotejo.pt, onde a informação sobre as rotas e roteiros e sítios e visitar é complementada com a informação sobre alojamento, restauração e animação turística, afirmando-se assim como um instrumento agregador e estruturador da oferta turística regional. Onde comer? Onde ficar? O que fazer? O que visitar? são algumas das questões que têm resposta no portal Viver o Tejo e que o utilizador, de forma autónoma, poderá consultar. Sugerem-se também 6 pacotes temáticos predefinidos para esta região - Ribatejo Ativo, Ribatejo Natural, Ribatejo Tranquilo, Ribatejo Histórico, Ribatejo Jovem e Ribatejo em Férias – e 14 rotas. Por outro lado, se o visitante pretender criar a sua própria rota, dependendo do seu gosto e disponibilidade, poderá selecionar, dentro de cada rota temática, os locais que pretende visitar, o que fazer, onde comer e onde descansar. A oferta de alojamento e de restauração de Mação e os principais pontos de interesse turístico estão representados na plataforma e fazem parte da rota dos “Sabores”, das “Praias fluviais do Ribatejo” e dos “Museus, Artes e Ofícios”, entre outras. O visitante pode fazer a sua reserva imediata online, mediante apenas um registo prévio e breve, que dá também acesso à receção da newsletter Viver o Tejo, bem como às diversas promoções e vouchers oferecidas pelo site.

